



IPPUR

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
Universidade Federal do Rio de Janeiro



UFRJ

Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional

Disciplina: ***Assentamentos Precários***

Código: PRU 790

Carga Horária: 40 horas / aula – 3 créditos

Professor: ALEX MAGALHÃES (alexmagalhaes@ippur.ufrj.br)

Período de oferta: 29/09 a 17/11/2018 (8 sessões)

Horário: 3^{as} feiras, de 17 às 20h, via *Google Meet*

Apresentação: contexto e objetivos

A presente disciplina visa propiciar a docentes e discentes um espaço para reflexão aprofundada a respeito dos processos de formação e desenvolvimento dos chamados *assentamentos precários*,¹ nos quais se exprimem dinâmicas sociais como as de segregação, estigmatização, empobrecimento, e diversas outras que revelam a face mais cruel e desigual da cidade. No caso brasileiro, o principal e histórico protótipo desses assentamentos é representado pelas favelas, no entanto, a disciplina deseja estabelecer um olhar sobre outras configurações em alguma medida comparáveis a esta, em virtude da incidência de dinâmicas como aquelas acima mencionadas. Trata-se de uma temática cara ao PUR, presente ao longo de toda a sua trajetória, expressa num sem número de projetos de pesquisa e extensão, além de livros, artigos, teses e dissertações, que têm buscado enfrentar as múltiplas dimensões dessa problemática, dentre as/os quais mencionamos, exemplificativamente, a produção de autoria do docente ora proponente da

¹ A revisão crítica dessa terminologia consistirá num dos exercícios político-pedagógicos propostos pela disciplina.

disciplina,² que constitui um importante elemento impulsionador e motivador da sua oferta.

A presente edição dessa disciplina possui uma contextualização inolvidável: a emergência da pandemia do COVID-19 e do consequente estado de emergência sanitária mundial, fenômeno cujos efeitos transcendentais em todos os âmbitos da vida – da sociabilidade ao fazer acadêmico, da atividade econômica à ação política – ainda estão por ser devidamente compreendidos e perscrutados.

Tal como já tem sido percebido em diversos foros do debate recente, os múltiplos efeitos da pandemia tornam-se especialmente gravosos no caso dos *assentamentos precários*, potencializando os efeitos das desigualdades socioespaciais estruturais, tanto nas cidades brasileiras como no próprio sul global.

Dáí emerge, portanto, a necessidade de reenquadramento de problemas, esforço que acompanhará todas as atividades da disciplina, do início ao fim, mas que será também objeto de enfrentamento direto e incisivo na proposta de seminário final da mesma. Aspira-se, assim, que um dos resultados da oferta desta disciplina consista precisamente em dar-se passos na direção do fortalecimento de uma reflexão sistemática e rigorosa a respeito dos efeitos da pandemia sobre a parcela da cidade focalizada na disciplina e sobre as perspectivas futuras que se abrem doravante.

Em suma, é nesse ambiente eivado de agudas preocupações que se buscará revisitar algumas questões clássicas relacionadas ao objeto da disciplina, além de subsidiar e motivar docentes e discentes participantes de suas atividades a desenvolver novos projetos acadêmicos que busquem dar conta dos duríssimos desafios que a história colocou para os sujeitos individuais e coletivos contemporâneos, especialmente no que tange aos espaços urbanos aqui focalizados.

Metodologia:

A circunstância de nos encontrarmos, na UFRJ, em *período letivo excepcional* (PLE), no qual todas as atividades devem ser realizadas de maneira remota, exige

² Por toda essa produção, citamos a tese “*O direito das favelas*”, defendida em 2010 no PUR, que se desdobrou em diversos livros, artigos e projetos acadêmicos.



uma série de adaptações metodológicas. Assim, são apontadas abaixo algumas das linhas mestras que se planeja seguir na condução da disciplina:

- Pretende-se que a disciplina tenha uma carga de trabalho de 5 (cinco) horas semanais, a fim de integralizar as 40 horas previstas no programa do PUR. Essa carga horária será cumprida mediante uma aula semanal, com duração de três horas, além de atividades de livre escolha por parte dos discentes, com duração de duas horas. Conforme a necessidade e conveniência, a distribuição dessas atividades pode ser redefinida, mediante combinação prévia.
- Nas aulas remotas, buscar-se-á desenvolver um ambiente de diálogo qualificado entre docentes e discentes, superando-se um relacionamento meramente formal ou hierárquico, valorizando-se a dimensão coletiva do ensino-aprendizagem. Assim, buscar-se-á realiza-las de modo a equilibrar momentos expositivos e momentos interativos, valorizando a realização de exercícios de caráter teórico-prático, tais como leitura dirigida, produção escrita e oral, etc.
- As aulas serão síncronas (isto é, não serão gravadas).
- O processo de avaliação nessa disciplina é compreendido como algo contínuo (isto é, realizado ao longo de todo o desenrolar das suas atividades), que deve contar com a participação de docentes e discentes (ou seja, não é atividade exclusivamente docente) e que não se restringe à atribuição de conceito (que é um momento desse processo). A avaliação se caracteriza por um exercício qualitativo de apuração do grau de atingimento dos objetivos da disciplina, e dos avanços, retrocessos e dificuldades com relação a eles. Visa, sobretudo, permitir a identificação dos progressos e das dificuldades de cada participante da disciplina, constituindo elemento orientador das atividades futuras e de (re)direcionamento do processo pedagógico.
- Para a atribuição de conceito, se recorrerá aos seguintes instrumentos: 1) pequenos trabalhos, orais ou escritos, realizados ao longo do período letivo, relacionados aos temas de cada aula; 2) autoavaliação, por parte dos

discentes; 3) participação e contribuições para o seminário final da disciplina, a ser planejado coletivamente.

- Tendo em vista as adversidades para a realização de atividades – acadêmicas, profissionais, sociais e pessoais – impostas pela pandemia, o programa do curso ficará permanentemente aberto à renegociação, a fim de permitir ajustes percebidos coletivamente como necessários e adequados.

Cronograma inicial de atividades:

SESSÃO	DATA	CONTEÚDO
01	29/09	<p>O problema da nomeação do <i>habitat</i> estudado: (assentamento) anti-higiênico, precário, subnormal, informal, irregular, ilegal, periférico, marginal, de baixa renda, popular. Reflexão crítica a respeito das categorias propostas na literatura e nos usos correntes.</p> <p> FERNANDES, Fernando; SILVA, Jailson de Souza; BARBOSA, Jorge. O Paradigma da Potência e a Pedagogia da Convivência. Revista Periferias, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: http://imja.org.br/pt-br/wp-content/uploads/2019/02/Editorial-Revista-Periferias-O-Paradigma-da-Pot%C3%Aancia-e-a-Pedagogia-da-Conviv%C3%Aancia.pdf</p> <p> TURNER, John: F. C. Autoconstrucción: por una autonomía del habitar. La Rioja: Pepitas, 2018.</p>

02	06/10	<p>As tipologias de sítios ou bairros populares urbanos: cortiço, favela, conjunto habitacional, loteamento, <i>condomínio popular</i>, outros. Panorama brasileiro e latino-americano.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✚ OBSERVATÓRIO das Metrópoles. Os cortiços na área central do Rio de Janeiro: invisibilidade, heterogeneidade e vulnerabilidade. Relatório de pesquisa. Julho, 2019. Disponível em: https://www.observatoriodasmetrolopes.net.br/wp-content/uploads/2019/07/Relat%C3%B3rio-final-Corti%C3%A7os-jul-2019.pdf ✚ BRUM, Mario. Cidade Alta: história, memórias e estigma de favela num conjunto habitacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ponteio, 2012. ✚ VERÍSSIMO, Antonio Augusto. Parcelamento do solo na cidade do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado, IPPUR / UFRJ, 2005. ✚ MARTINS, Maíra Machado. Conflitos na moradia popular informal: observações sobre a transformação dos 'Condomínios Populares' da Avenida Brasil. In: CUNHA, N. V.; FREIRE, L. L.; MACHADO-MARTINS, M.; VEIGA, F. B. (Org.). <i>Antropologia do Conflito Urbano: conexões Rio-Barcelona.</i> Rio de Janeiro: Lamparina, 2016, v. 1, p. 201-212. ✚ RIOFRÍO, Gustavo. ¿Qué vivienda han construido? Nuevos problemas en viejas barriadas. Lima: CIDAP, 1987.
03	13/10	<p>Os assentamentos autoproduzidos na literatura científica: estudo de alguns autores, obras e problemas clássicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✚ ABREU, Mauricio de Almeida. Reconstruindo uma história esquecida: origem e expansão inicial das favelas do Rio de Janeiro. In: HAESBAERT, Rogério (org). <i>Escritos sobre espaço e história.</i> Rio de Janeiro: Garamond, 2014, p. 421-450. ✚ LEEDS, Anthony; LEEDS, Elizabeth. A sociologia do Brasil urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. ✚ PERLMAN, Janice E. O mito da marginalidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. ✚ VALLA, Victor Vincent. Educação e favela. Rio de Janeiro: Vozes, 1986. ✚ ABRAMO, Pedro. A cidade da informalidade. Rio de Janeiro: FAPRJ, 2003. ✚ DAVIS, Mike. Planeta favela. São Paulo: Boitempo, 2006. ✚ ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos. Um século de favela. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

04	20/10	<p>As <i>intervenções</i> físicas e sociais nos assentamentos autoproduzidos: modelos e experiências de caráter repressivo. Erradicação, remoção, reassentamento, congelamento, e suas variações.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✚ BENCHIMOL, Jaime Larry. Pereira Passos: um Haussmann tropical. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1990. ✚ SILVA, Luiz Antônio Machado da. A política na favela. Cadernos Brasileiros, Rio de Janeiro, 1967. Disponível em: file:///C:/Users/Alex/AppData/Local/Temp/7275-14325-1-SM.pdf ✚ SILVA, Luiz Antônio Machado da. Urbanização x remoção: uma polarização recente. Nova Friburgo: ANPOCS, 1981. ✚ VALLADARES, Licia do Prado. Passa-se uma casa. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. ✚ BRUNO, Ana Paula. Incêndio em favelas no Município de São Paulo. Tese, FAU-USP, 2012. Orientador: João Sette Whitaker Ferreira. ✚ RIO On Watch. Quatro táticas de remoção usadas pelas autoridades do Rio e como moradores de favelas se defendem. Publicado em: http://rioonwatch.org.br/?p=34865. 2018.
05	27/10	<p>As <i>intervenções</i> físicas e sociais nos assentamentos autoproduzidos: modelos e experiências de caráter promocional. AEIS, AUGIs, regularização, urbanização. As intervenções com viés de mercado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. Movimentos urbanos no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. • ALFONSIN, Betânia de Moraes. Direito à moradia: instrumentos e experiências de regularização fundiária nas cidades brasileiras. Rio de Janeiro: IPPUR, 1997. • FERNADES, Edésio (org). A lei e a ilegalidade na produção do espaço urbano. Belo Horizonte: Del Rey, 2003. • SOTO, Hernando de. O mistério do capital. Rio de Janeiro: Record, 2001.

06	03/11	<p>Os assentamentos autoproduzidos em perspectiva sociojurídica.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✚ Stephen Conn. The squatters' rights of favelados. Ciências econômicas e sociais, Osasco, v. 3, n. 2, dez., 1968, p. 50-142. ✚ SANTOS, Boaventura de Sousa. O direito dos oprimidos. Rio de Janeiro: Cortez, 2014. ✚ PATIÑO, Análida Rincón. Da norma praticada às práticas normativas: experiências urbanas na apropriação territorial e usos do solo em Medellín, Colômbia. Tese, IPPUR, 2007. ✚ SOARES, Rafael Gonçalves. Favelas do Rio de Janeiro: história e direito. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. ✚ LIMA, Adriana Nogueira Vieira. Do direito autoconstruído ao direito à cidade: porosidades, conflitos e insurgências em Saramandaia. Tese. Doutorado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Salvador, 2016. ✚ NISIDA, Vítor Coelho. Desafios da regulação urbanística no território das favelas. Dissertação. Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. FAU, Universidade de São Paulo, 2017.
07	10/11	<p>Os assentamentos autoproduzidos no caso africano: notas e imagens de uma visita a Cabo Verde, Luanda e Maputo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✚ ALLEGRETTI, Giovanni <i>et alli</i>. Campo de forças: experiências para integração da Praia informal. Praia: África 70, 2010. ✚ AMARAL, Ilídio do. Luanda e seus “musseques”: problemas de geografia urbana. Finisterra, Lisboa, nº XVIII, v. 36, p. 293-325, 1983. ✚ JORGE, Sílvia Manuela Branco. Lugares interditos: os bairros pericentrais autoproduzidos de Maputo. Tese – Doutorado em urbanismo – Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, 2017. ✚ As remoções no continente africano: http://www.thisisplace.org/i/?id=45d04844-71bb-4188-8463-6b2277d64f29&utm_source=Newsletter&utm_medium=Email&utm_campaign=Place

08	17/11	<p><u>Seminário final da disciplina: Os assentamentos autoproduzidos e bairros populares em face da COVID.</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✚ Inventário dos impactos. Consolidação de dados e informações a respeito. O renascimento das estruturas organizativas e das redes de solidariedade. Os desafios de curto, médio e longo prazo. Pistas para o ensino, pesquisa e extensão a respeito do tema. ✚ Bibliografia livre.
ATIVIDADE EXTRA	A combinar	<p>As favelas no cinema e na literatura.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✚ Encontro com Humberto Kzure-Cerqueira e Paulo Lins.